

**TRAJETÓRIA DE LÍDER INDÍGENA TIKUNA: LEONILIO CLEMENTE NA
ATUAÇÃO NO MOVIMENTO INDÍGENA E NO CAMPO DA POLÍTICA
INDIGENISTA ¹**

Autor: **Salomão Inácio Clemente²**
Cor-Autor: **Santo Cruz Mariano Clemente³**

RESUMO

Este trabalho científico trata da questão da **Trajetória de Líder Indígena Tikuna: Leonilio Clemente na Atuação no Movimento Indígena e no Campo da Política Indigenista** que tem como ponto crucial abordar a questão da atuação na luta com o povo da sua etnia e os outros no desenvolvimento de conhecimento da comunidade indígena. Abordagem que nos faz pensar mais o reconhecimento dos líderes que lutaram e defenderam o direito do povo e a terra, e a prática cultural tradicional. Este trabalho é uma iniciativa de pensar sobre a participação das lideranças indígenas no campo político atuando no movimento indígena com o povo. Partindo inicialmente da lógica de que as lideranças indígenas têm a sua participação importante na política na elaboração de uma visão sobre os indígenas nas suas aldeias onde desenvolvem em comunidades a sua própria forma de viver, costumes próprios, crença, religião e própria forma de pensar a respeito da cultura e ensino das práticas culturais tradicionais e educativas para melhorar e fortalecer a identidade de origem valorizando principalmente a cultura tradicional. Abordagem de teorias, métodos, que valorizem o conhecimento formal e informal.

PALAVRAS-CHAVE: Líder indígena, movimento indígena, política indigenista, direito, identidade e cultura.

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

² Graduado em Bacharelado em Antropologia, curso de Antropologia do Instituto de Natureza e Cultura/INC/UFAM e Discente (mestrando) no programa de Pós Graduação em Antropologia Social PPGAS/UFAM-AM. Cleisalom90@hotmail.com

³ Graduado em Antropologia - Licenciatura para Professores Indígenas do Alto Solimões-OGPTB, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Cleisalom90@hotmail.com

IRAÁTCHI

Nhaãmugünuñi u y ngema puracü y tacü Yatü maïyu Tikuna: Nino Fernandes mugü maiyugüarü e nhumatchi tchoũgüarü mugü nuã nagu tchi dea´ y puracü mayutücumü nawa ngemagüü. Natchiga tüü naguriñnüëü y inügu yatü ya tagücüarü e naane y poũgücü e nhumatchi tacüma. Nhãa mugü rü wii norü ügüniĩ y ñü maïyugütücumu nawa ngemagüü y mugüwa rü orewa noritama y maũgü nacümagü õgü y ñügu rü ngetchaũ nacümagüwa y poraeë maïyugücüma. Oregü tchoũgüarü nacümagü ñü nguwa ngemaũ e nhumatchi tamanguwa ngemaũ.

Nawa ya wanaũ i dea:Ta´cü Maïyu, Mugü Maïyugüarü , mugü Maïyugütücumügu y dea´ü, pora, taega y tacüma.

Cultura e processo de ensino no processo educacional

Esse trabalho tem, como objetivos principais, trazer uma contribuição original à reflexão dos diferentes agentes na atuação no movimento indígena e no campo da política indigenista, como líder indígena Leonilio Clemente atuou nesse movimento de fortalecimento da voz do povo Tikuna tanto no movimento indígena como também no campo da política indigenista iniciou como líder Indígena Tikuna fazendo parte na luta de organização dos professores Tikuna OGPTB (Organização Geral dos Professores Tikuna Bilíngues) e Conselho Geral da tribo Tikuna – CGTT. Como líder se destacou nos reuniões, nas assembleias dentro da comunidade indígena e fora com a articulação de falar pelo povo e defender o direito à cidadania indígena e direito a terra, ele fazendo parte da luta das lideranças no Alto Solimões localizado na fronteira Brasil com Peru e Colômbia, na sua terra natal comunidade indígena Lauro Sodré.

Como líder indígena na comunidade indígena Tikuna, defendeu a ideia de valoriza a cultura étnica e ensino escolar, por isso, a necessidade de rever consensos, pensar e repensar criticamente os caminhos e descaminhos da educação escolar entre os povos indígenas sobre as metodologias aplicadas nas comunidades indígenas Tikuna. E apoiar os grupos organizados destes mesmos povos na consolidação de um espaço de autonomia que realize a escolarização como um processo educativo em desenvolvimento para ter olhar de melhoria, em primeiro lugar, ao desenvolvimento próprio da cultura e do povo, e não a interesses de grupos que descredibilizam uma praxes educacional intercultural.

A cultura, o desenvolvimento do ensino e a evolução da demanda social. São questões pensadas em uma perspectiva indígena no sentido de mostrar que cada comunidade indígena tem a sua importância e dá um grande valor a sua forma de viver, costume próprio e da sua sobrevivência na vida cotidiana. Cada comunidade indígena agora tem a sua escola, escola

que dá incentivo às crianças e jovens para ter um processo educativo de visão motivadora, com uma caminhada iluminadora para ganhar apoio a um ensino diferenciado, no sentido de que todos estão cientes do valor à cultura dentro da escola para que o processo de ensino evolua com mais ponto positivo. Essa ideia é defendida pelo Leonilio Clemente junto com demais professores indígena e lideranças Tikuna no Rio Alto Solimões.

Estes são importantes assuntos a relacionar no processo educativo como reflexão mais ampla e profunda, problematizar com cautela seria ponto inicial a tratar. A evolução do sistema educacional, a expansão do ensino estaria como uma análise profunda em um caminho cujo diálogo com tais realidades podem ser fundamentais na comunidade indígena, para que nos dias de hoje os jovens indígenas tenham uma visão mais profunda dos contextos educativos. O reconhecimento do papel de cada um na construção de uma educação que diminua as desigualdades e promova a valorização das culturas por meio do processo de ensino revitalizando e garantindo a estes espaços interculturais dentro e fora do ambiente escolar, precisa ser assumido.

Então, o papel da cultura enquanto construção social envolve as formas de viver, se colocar no mundo, de dialogar com o outro, as transformações e incertezas do mundo moderno, além das tradições, cosmovisões, percepções do mundo e da vida cotidiana. Por isto, esta iniciativa de mostrar de alguma forma que a cultura e ensino educativo estão interligadas um a outro, ou seja, um precisa do outro para se desenvolver com êxito em uma comunidade indígena e valorizar culturalmente sua/s identidade(s). Os indígenas definem a sua identidade a partir da língua e de interações, relações, revitalização cultural, trocas culturais.

Para colocar em ordem o processo de desenvolvimento de cultura. Dizer que nem outra cultura é melhor ou mais desenvolvida que outra. É preciso coexistir e ampliar os vínculos relacionados ao Ser, conhecer, conviver, fazer, em uma atitude de coexistência que promova a emancipação de si e do outro.

Uma serie de entendimentos e imagens que criamos dentro de grupo social, a referência que pode ser base são as teorias, que podemos nos colocar como o sujeito criador de ideia de imaginação sobre o objeto. E o mesmo entendimento sobre os tais problemas do ponto de vista referente aos grupos sociais pode nos trazer um pensamento construtivo a pensar. Será que a realidade da cultura e do processo educativo em desenvolvimento é a realidade que conhecemos ou ao contrário do que se pode imaginar? A importância da prática articulada à teoria é ter noção e compreender que a cultura está imbricada no processo de desenvolvimento do conhecimento educativo, por isso se expande na articulação entre cultura

e educação, de forma horizontalizada. Essa interligação é uma conexão que mostra que cultura e educação fazem parte do processo de desenvolvimento cultural e educativo no ambiente da comunidade indígena e não indígena. A cultura transcende os espaços, as relações, as instituições, as formas de vida, as concepções. A cultura é ampla, multiforme e multidimensional. A cultura atravessa as áreas ao mesmo tempo, que dialoga entre/com elas. A cultura jamais poderá ser limitada e ser tratada apenas por uma área. É dialógica, mesmo quando nem todos respondem ao seu anseio.

O conhecimento se constrói diante de um processo de desenvolvimento humano durante o seu crescimento, não é estanque e nem se encerra neles. O papel da universidade é nos proporcionar o entendimento amplo que abrange a todos com noções e significados referentes a um processo humano no desenvolvimento dos conhecimentos culturais e intelectuais em um processo de ensino em construção.

No princípio as lideranças e professores indígenas dialogam junto as concepções de que a ideia de ensino afetam o povo indígena quando não ouve a presença da pratica tradicional cultural dentro das escolas indígenas, por isso Leonilio Clemente defendia a ideia de que um Tikuna fala a língua portuguesa, veste as roupas dos brancos e estuda, isso não quer dizer que perde a identidade cultural indígena, segundo ele isso é para dialogar sobre a nossa realidade e dizer quem realmente somos, “somos indígenas e nunca deixamos de ser”, assim diz ele.

Com diversas linhas de conhecimento, os caminhos são muitos na busca de um entendimento no ensino, com demais formas metodológicas docentes a ensinar, o caminho a seguir proporcionará maior compreensão do todo e das partes. Entender e buscar noções significativas da cultura relacionadas a um ensino, em uma visão interna em uma sala de aula na universidade, é reconhecer a diversidade cultural presente e atuante.

Cada indivíduo discente e docente vem de uma cultura diferente, na sala de aula, há o encontro de indígenas, não indígenas, negros, brancos, peruanos. Essa diversidade cultural extrapola os limites de um ensino aprendizagem fragmentado e nos possibilita entender sobre a cultura, seu papel social, sua construção e a ressignificação dos sujeitos que a compõem. Cada abordagem teórica nos deixa com mais pontos de interrogação, natural de um processo que provoca incertezas e se transfigura no mundo. É preciso superar as dicotomias do presente e projetar um futuro que alie as certezas de uma construção sociocultural, econômica, política, educacional no compromisso de melhoria da qualidade do processo educativo e das relações.

O ensino aprendizagem na comunidade indígena é socializado na dimensão do aprender a língua materna primeiramente e depois à segunda língua que é o Português. Nesse processo é enfrentada a seguinte interferência, tem algumas famílias indígenas que já tem mais contato

com outros que não são indígenas estes se desenvolvem mais rapidamente a entender que ensino, cultura e educação estão interligados, mas para famílias indígenas que não tem muito contato com outro tem menos informação para entender e dar valor tanto para cultura quanto para a educação. Esse processo de ensino educativo na comunidade indígena é para apreender que nenhuma cultura é mais avançada que a outra.

A valorização da cultura, educação e metodologia Indígena.

A questão de entendimento sobre o assunto valorização da cultura e educação em questão neste ponto de vista estaria como uma interrogação no nosso pensar. Do ponto de vista das teorias, a cultura no exato momento está em estudo e análise, qualquer conceito pode nos colocar e trazer mais dúvidas do que chegar a um resultado de conceito mais lógico.

No ponto de vista do olhar do discente, a estudar em uma escola saindo de uma comunidade indígena você se vê em campo de conhecimento totalmente diferente, estranha a sua forma de organização e normas a seguir, a forma como o ensino se desenvolve é de completo novo para um estudante indígena, por isso, às vezes se confunde a pensar que em uma cultura tem mais avanço e mais valor de que em outra mais isso é forma de pensar, na verdade esse processo faz acontecer, a pensar e ter noção de que uma cultura é tão rica quanto à outra, e que o ensinamento tem que ser de forma que nos coloca no caminho da lógica da realidade do mundo em que vivemos sem esconder a total realidade.

Diante da transformação e mudança social, a cultura está no centro de mudança e transformação.

E quando se trata sobre o processo de formação cultural de uma sociedade como a Brasileira, podemos trazer a questão da tradição cultural, esta envolve os elementos próprios da comunidade indígena que remete à forma de viver, alimentação, religião, crença e sua organização, esse ponto remete a entender que temos que dar mais valor nesse processo tanto cultural como educativo no ensino educativo, que ali o ensino formal e informal ao currículo é fundamental a tratar da realidade do cotidiano.

O ensino nos traz uma linha que direciona a um caminho renovador, a questão metodológica está em questão no olhar antropológico e pedagógico nas instituições de ensino fundamental, médio e superior. A metodologia tradicional está baseada na prática cultural cotidiana dos povos Tikuna, como o conhecimento tradicional de língua, costumes, construção de arte, o universo cosmogônico, as relações dentro e fora da comunidade, que

visem a melhoria da qualidade do ensino e seguir o processo de desenvolvimento de conhecimento no ensino, relacionados à questão cultural, social, econômica e política.

(...) “na medida em que o homem percebe e aceita o desafio do meio, sente-se compelido a utilizar e explorar sua imaginação, sua inteligência, sua capacidade física de agir, enfim, sente-se compelido a atualizar as atualidades integrantes de sua condição humana, o que faz com que ele se torne mais homem em cada gesto cultural”. (Romanelli, 1977, p. 20)

O Pensar à luz da teoria

Como podemos pensar teoricamente no sentido de que o homem quanto mais pensa, a sociedade se transforma em um grupo de atualização, ou seja, aquele grupo que recebe e adquire novos conhecimentos, grupo ou comunidade indígena que faz parte desse processo no contexto cultural e educativo em desenvolvimento a mudar de comportamento para a mais relativa interrelação. Quando um grupo se relaciona com outro, acontece a mudança na organização social, a cultura se modifica, a adaptação é elevada porque as pessoas buscam a realidade do seu viver e sua vida educativa sempre está em andamento, ou seja, há um dinamismo. Isso não quer dizer que uma comunidade vai deixar seus costumes, forma de viver de lado, mas sim, dar mais valor à cultura diante do desenvolvimento o processo cultural e educação.

Então, com tudo isso o impacto do contato humano ocasiona mudança resultante da compreensão e do entendimento sobre a cultura e a educação. Os trabalhos mudam no seu cotidiano mais é para ter um forte reconhecimento na sua construção para ser específico para o campo da ciência. Assim podemos perceber que uma abordagem de cultura pode ser entendida de vários modos no ponto de vista, mas as variações de entendimento podem resultar em uma lógica em relação à cultura.

Nas teorias estudadas sobre a cultura e educação se remete a entender cultura e educação no campo conceitual, isso nos faz pensar que com essas experiências sobre a teoria, o ensino educativo e a cultura na universidade pode nos trazer alguma forma de fortalecimento da nossa consciência à valorização cultural no ensino educativo.

Mas isso relaciona a forma de educação em questão, de abordagem a uma organização social. A educação nesse momento entra em questão quando os diferentes grupos sociais se relacionam e convivem entre eles, e de que maneira eles vão se comportar diante da variação de forma de viver.

Em educação no ponto de vista cultural diante do desenvolvimento do ensino educativo provoca as mudanças do pensamento humano, a mudar a forma de como se organiza para seguir firmemente a linha reta no processo educativo, dando valor à cultura na estrutura educacional no sentido de avanço econômico e político de certo grupo social como indígena, sem se preocupar com crítica da situação humana. Contudo nesse processo as teorias tem sido uma fonte de pensar e entender, desenvolver projetos que viabilizem os novos contornos, formas e relações de ensinar e aprender dentro e fora da escola sobre a cultura e educação.

Leonilio Clemente e Nino Fernandes na Atuação no Museu Magüta



O museu Magüta é uma experiência pioneira, o primeiro museu indígena criado na região Amazônica em 1991, fundado por cacique indígenas Tikuna na cidade de Benjamin Constant – Amazonas.

Possui rica e extensa coleção de objetos do povo Tikuna, exibida segundo uma museografia delineada pelos próprios indígenas.

Desde 1996 o museu tem sido administrado pelo Conselho Geral da tribo Tikuna – CGTT, criado em 1982 e que se constitui como uma articulação dos chefes de comunidades.

Sendo Nino Fernandes como diretor no museu Magüta junto com seu vice Santo Cruz Mariano Clemente, Leonilio Clemente sempre articulou como um líder tanto no movimento indígenas e campo da política indigenista, onde os parentes companheiros Tikuna a criticavam e não entravam em acordo nas decisões tomada nas reuniões ele entrava em discussão com voz mais alta para dizer porque que fala ao contrário a sua visão da realidade da política onde faz parte funciona de tal maneira muito diferente que pensam assim ele respondia os outros líderes indígenas.

Leonilio Clemente ganha a vida trabalhando como agricultor plantando bananas, macaxeira e outros alimentos. Com esses trabalhos sustenta a vida e a família. Para o povo Tikuna ele representa a força do povo, a voz do povo, o pensamento do povo, a visão do povo e o corpo do povo. Como ele defende a cultura tradicional do povo as suas ideias e palavras

ganhavam mais força nas articulações em defesa dos direitos do povo e da questão territorial a terra.

Leonilio Clemente na Atuação junto com os servidores indígenas da FUNAI

Atividades

As atividades das lideranças Indígenas Tikuna na orientação do povo que Leonilio Clemente faz parte dos grupos de servidores indígenas da FUNAI é a ideia e visão de proteger a floresta, proteger a fauna e a flora que existem dentro da área no Alto Solimões onde os povos Tikuna estão agrupados em comunidades, preserva as madeiras, caças e as ervas que servem como medicina tradicional. O pensamento é pensar mais para frente no futuro as gerações vão precisar de todos os materiais da floresta, porque a vida mais saudável dos povos é vida no meio do ambiente natural, é respirar no ambiente cheio de vida. Com esta atividade pode-se pensar na conscientização das comunidades do povo Tikuna no Rio Alto Solimões e principalmente para que os jovens tenham o espírito de memória de lutas para defender a sua área e terras, e lutar pelo direito de cidadãos.

Para maior segurança da área, como líder indígena ele também convida as autoridades indígenas como: Caciques de outra área, pastores e organização indígena o CGTT. Na discussão as autoridades falam que os indígenas devemos preservar a nossa área e cuidar os patrimônios que temos dentro da nossa área. Isso vai servir para os nossos filhos, netos e para o futuro das crianças, jovens indígenas.

Áreas em invasão

As áreas que sofrem com a invasão Leonilio Clemente junto com os outros servidores Indígenas da FUNAI orientam a relação de enfrentamento com os invasores principalmente nas igarapés onde tem facilidade na entrada para tirar madeiras, caça, peixes e palhas. Os invasores são não indígenas da cidade como de Benjamin Constant, Tabatinga e de Peru e Colômbia e outros, muitas vezes eles entram porque nas áreas demarcadas sem nenhuma preocupação de que estas áreas onde se preservam os recursos naturais e eles sabem que as áreas são proibidas de entrar, a intenção deles de fazer isso é provocar conflito com povos Indígenas Tikuna. E por isso os servidores Indígenas da FUNAI orientam a população indígena a como agir nessa situação perigosa de enfrentar os invasores.

Segurança policiais Indígena Comunitários

Os seguranças Policiais Indígenas são pessoas indígenas das comunidades que ajudam na segurança nas áreas onde a invasão está acontecendo, esses grupos de segurança policiais ajudam a cuidar das áreas para evitar a entrada de invasores, os autoridades de Policiais Indígenas tem reconhecimento na Polícia Federal. Trabalho deles é fiscalizar junto com os servidores da FUNAI onde o Leonilio Clemente tem a sua participação de acompanhar esses pessoal da segurança nas comunidades para não sofrer invasão e assim pode ser preservada para sobrevivência dos povos indígenas TiKuna no Alto Solimões.

Discussão geral

Os grupos indígenas Tikuna nas suas comunidades ou tribos e povos, no Alto Solimões estão sendo ameaçados de mortes pelos invasores na sua terras onde vivem sofrem ameaças de perder suas terras, como a organização social indígena existente, e tem o seu espaço na sociedade para garantir a uma cidadania de qualquer que seja o seu modo cultural de vida tem que ser reconhecido no direito cidadão e terras, porque cada indivíduo tem direito a um reconhecimento na sua cultura e direitos territoriais entre a sociedade que vive. Por isso as sociedades nos pontos centrais e eles têm que ser reconhecidos para melhoria na organização social contemporânea no caso os povos indígenas Tikuna no Alto Solimões.

Pontos teóricos

E na análise no artigo é realizado um estudo sobre a luta dos povos Indígenas Tikuna com atuação de líder Indígena Leonilio Clemente no movimento indígena e no campo da política indigenista.

Primeiramente vou destacar a seguinte questão: *o que é ser índio?* Segundo a discussão de Maria Rosário de Carvalho e Ugo Maio Andrade 2014, “ÍNDIO: aquele que é originário de um grupo indígena e é por este reconhecido como membro.”(p. 215). E em Manuela Carneiro da Cunha 1987 se coloca a questão no critério antropológico somente a comunidade indígena pode decidir quem é e que não é seu membro. No entanto, no ponto de vista indígena *ser indígena* é ter respeito às riquezas da natureza, tratar uma árvore como parte do corpo, tratar animais como seus irmãos, tratar a floresta como a sua mãe, tratar os igarapés como a sua vida, assim é a definição de indígena na visão indígena.

Atualmente várias dessas comunidades sofrem ameaças de madeireiros e outros grupos que querem tirar algum proveito de exploração ilegal de recursos florestais, por isso os povos indígenas no caso Tikuna no Alto Solimões buscam se concentrar em relação à ação desses indivíduos que podem fazer mal as comunidades indígenas. Porque nas áreas onde estão concentrados os maiores grupos indígenas muitos exploradores estão de olho para querer invadir e explorar a área. E então quando se fala em direitos estamos falando de respeito, respeito aos indígenas, a terra, ao meio ambiente onde se encontram as diversidades naturais, a biodiversidade tem que ser lembrada, valorizada e preservada para não sofrer danos ou impacto humanos.

Com essa realidade natural de vida podemos pensar a questão dessa realidade, mostrar que essa forma de vida dentro do meio natural tem que ser respeitado, preservada e valorizada. Por isso a comunidade indígena Tikuna no Alto Solimões tem que ter direito a terra própria, um território preservado que não pode sofrer com o desmatamento, com uma invasão de grupos que afetam e ameaçam a vida desses povos em comunidade no seu meio natural de vida. A realidade natural no sentido de manter a vida nativo respeitando a sua natural forma como se pratica a vida e entender e aceitar a sua permanência nos dias de hoje respeitando.

Os órgãos indigenistas

Serviço de Proteção ao Índio

As iniciativas do SPI envolvem a intervenção na vida indígena através de um ensino informal, a partir das necessidades criadas, evitando-se influenciar a organização familiar. O objetivo é impedir conflitos entre diferentes povos enquanto o SPI introduzia inovações culturais, prevendo possíveis mudanças nos locais de habitação dos indígenas. No entanto o trabalho de SPI é focado ao desenvolvimento do processo de vida das comunidades indígenas e em forma nenhuma poderia – ao menos no papel - interferir na forma tradicional de organização dos grupos em que está em pleno início de contato com outras culturas.

Então isso é um trabalho de orientação, os servidores indígenas da FUNAI como Nino Fernandes e outros servidores indígenas orientam as comunidades indígenas para em nenhuma circunstância cada um deles se esquecer dos seus direitos e o que pode ou não pode ocorrer na sua comunidade tudo essa questão vem de orientação da FUNAI. A orientação é frequente porque nos dias de hoje os segundos grupos sociais fazem muita bagunça nas

comunidades e territórios ocupados pelos indígenas, isso preocupa tanto o pessoal da FUNAI como as comunidades indígenas.

Mesmo com a fiscalização da FUNAI os territórios indígenas sofrem com invasão dos madeireiros, caçadores e pescadores que vem de outros lugares diferenciados, esses grupos ameaça os indígenas e entra no território e tira madeira, pescam e caçam. Acabando com a vida dos animais e desmatando a floresta demarcada.

Legislação Indigenistas

Em “*Indigenismo e territorialização: Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*” (João Pacheco de Oliveira, 1998b), o autor traz a discussão da definição de terra indígena, o processo de demarcação e regularização e a garantia das terras indígenas; a situação na fronteira em relação à área, o objetivo do SPI ao estabelecer terra reservada aos índios, a necessidade de manutenção de um território e desconhecimento dos Índios isolados na terra onde vivem. Segundo o autor:

A estratégia de ação do SPI ante o choque das frentes pioneiras com os grupos indígenas parece ter sido a de estabelecer de imediato uma área reduzida como terra reservada aos índios, assegurando logo tais direitos pela demarcação e, paralelamente, livrando para ocupação pelos brancos as demais faixas de terra. (1998b, p.33)

Para os Tikuna, a cultura tem diversos significados, ou seja, a convivência, o cotidiano dos povos, desde os primeiros contatos dos Tikuna com o mundo ocidental, há escolas culturais de ensino de aprendizagem⁴ de acordo com a regra cultura dos grupos. E valorização da identidade e das práticas culturais e conhecimentos culturais do grupo, esses conhecimentos culturais são conhecimentos informais importantes que podemos valorizar fortemente com um olhar de preservação.

Atualmente acontecem algumas modificações na cultura e na comunidade indígena Tikuna, mas, parte da cultura começa a ser partilhada em livros didáticos, outra parte ainda precisa ser valorizada e revitalizada nos livros, nos relatos registrados, imagem, pinturas dos Tikuna, principalmente pelos mais velhos das aldeias, e um dos ritos mais praticados nas aldeias e nas escolas são rituais de passagem da menina moça e língua indígena. Estes são pontos cruciais para pensar e levar o pensamento e ideia de valorizar o conhecimento natural que o povo indígena, neste estudo, os Tikuna, tem em cada comunidade onde vivem naturalmente com as famílias.

⁴ Escola onde o ensino é diretamente focada e tratada sobre a cultura, tradição, religião, política e costume.

Origem do Povo Tikuna

História de Festa da Moça Nova

A história da festa da moça nova relatado por Santo Cruz Mariano Clemente Filho de Leonílio Clemente e servidor indígena da FUNAI como monitor bilíngues junto em ação, começa quando Yo`i e Ipi tiveram duas irmãs, Mowatcha e Aicüna. Essas personagens nasceram do joelho de seu pai Ngutapa. Mais tarde um de sua irmã Aicüna teve filha sem pai, e quando cresceu fizeram a festa da sua primeira menstruação, que foi chamado de “festa da moça-nova”. Esta fica confinada no curral, para ser guardada para seguir a tradição Tikuna o respeito a povo, a terra, a floresta, os animais e depois fazer a sua festa. Quando chega a metade da festa, a moça sai do curral para ver os mascarados que eram animais muito monstruosos da montanha que foram prestigiar a festa e se assustou e subiu numa árvore jenipapo. Aí com medo se urinou e os animais viram a moça e mataram-na e foram partir a barriga dela no lugar chamada “EWARE”.

Depois que partiram a sua barriga a água ficou ensanguentada e local ficou muito perigoso, e por isso hoje ninguém pode chegar lá. A festa era para ir à eternidade, que era o lugar encantado. As pessoas que já fossem bem velhinhas iam ficar todas novas de novo.

A festa da Moça Nova é quando a Moça Nova a sua primeira menstruação, aí os pais e parentes preparam a sua festa, que é chamada “festa da Moça-Nova” ou pelação. Essa festa é uma cerimônia muito sagrada que os Ticuna fazem. A festa já veio desde princípio da sua geração, depois que Deus Yo`i e Ipi pescou o seu povo no lugar chamado “Eware”.

O significado dessa cerimônia, é a passagem da vida de adolescente para uma vida adulta, recebe orientação dos pais e dos parentes, como a moça vai se comportar, e o que deve aprender para manter a sua vida depois que construir família. Durante a festa, a Moça Nova recebe o espírito da vida para que ela seja protegida espiritualmente e também os seus descendentes, a vida nova e vida longa sem doenças e com paz e tranquilidade. Isso significa que a menina receberá forças e resistência de muitos anos de vidas. A festa dura mês, nesse intervalo de tempo que estão na cerimônia, apresentam vários personagens, as máscaras, o casco de tracajá, as buzinas de taboca, grupos de cantores, os grupos de batedores de tambores que se apresentam em forma de roda. Essas personagens representam o chamamento de encantados que traz a vida longa para o povo Tikuna.

Assim que ocorre a primeira menstruação ela é guardada até preparar a sua festa, que pode ser o tempo mais curto ou longo, depende do tempo da sua preparação para acontecer a festa. Durante a festa se usa o pajuaru, que é uma bebida fermentada feita de macaxeira e

depois os participantes bebem essa bebida. E todas as pessoas que vão participar da festa devem pintar sua face com sumo de jenipapo, de acordo com seu clã. E se as pessoas que participam não pintarem as suas faces vai fazer mal, que mais tarde essas pessoas podem ficar doentes e morrer mais rápido. Por isso, a gente tem que obedecer as regras cerimoniais.

Experiência Cultural

Este trabalho é importante para pensar na valorização da cultura indígena, porque nos dia de hoje alguns os jovens indígenas Tikuna não sabem mais qual é o significado da festa da Moça Nova e nem sabem para que serve essa discussão, Leonilio Clemente discutia nas reuniões onde ele é convocado para debater o assunto com os demais lideranças indígenas, e também nem mesmos alguns os mais velhos sabem da sua tradição. Percebemos esta situação a partir da própria experiência como parte do grupo indígena. Nesse sentido o maior objetivo é analisar esse e tentar mostrar alternativas, a partir desse trabalho científico.

E a nossa justificativa é dizer que alguns jovens e adultos não sabem mais o que é a festa da Moça Nova e nem conhecem mais. Só sabem dizer que existe, mas não sabem para que serve, por isso as orientação dos líderes que defendem esta causa como Leonilio Clemente. Não estão dando conta que se não praticarem essa festa estão perdendo a sua identidade cultural. Essa cultura é uma cultura milenar que os nossos antepassados deixaram para nós. A cultura tradicional tem uma grande importância, porque ali está a memória do nosso povo Tikuna, e marca que realmente você tem um conhecimento que vai servir para toda geração futura. Se somos povos Indígenas, que as leis estão garantidas na constituição, têm que preservar a cultura que isso faz a nossa diferença.

Os mais velhos da comunidade que ainda guardam a cultura, a festa da moça nova para eles é ritual muito sagrado que não pode acabar ali está a sua memória, a sua vida.

Então, pela experiência que temos hoje, podemos perceber que nós como povo, temos que adotar e preservar a nossa cultura. Quando se realiza uma festa, é sinal que vai ter muita fartura de peixes, caças, plantas que vão dar muitas frutas. Toda comunidade vai se alimentar bem e sim vão ter muita saúde e ficarão muito bem as famílias. Por isso no ensino das crianças indígenas a valorização da cultura tem que ser ensinada e aplicada como um método no processo de desenvolvimento de ensino educativo na comunidade indígena.

De acordo com a experiência como indígena e acadêmico sempre tive a preocupação de preservar e conhecer o ritual da moça nova e outra modalidade cultural que conhecemos na nossa cultura. A maior preocupação que temos hoje, é que os mais novos não sabem mais

qual é o significado do ritual da moça nova. E dessa forma sempre mostrar e incentivar para não deixar morrer a nossa tradição.

Em nosso artigo abordamos os sentidos de um campo da ciência que trata da cultura no desenvolvimento de um conhecimento que relaciona o conhecimento científico e as tradições indígenas Tikuna, principalmente a festa da moça nova, na comunidade indígena. Não é fácil mostrar essa realidade para as famílias, os jovens as pessoas que não conhecem mais a festa da moça nova, isso foi uma experiência e aprendizado para vida acadêmica e como indígena a dizer que temos que valorizar a cultura. Às vezes as pessoas não acreditam que a valorização da cultura tem que ser pensada e ensinada para as crianças e jovens indígenas, isso foi o lado ruim, mas leve o lado bom, onde podemos socializar toda comunidade, os pais, famílias, jovens e adultos. Sugestões que fizeram, e disseram que tem que continuar fazendo este trabalho. Embora que tenhamos dificuldades de entender e ter noção de como é importante o processo de desenvolvimento de conhecimento educativo valorizando a cultura. Um lado bom disso é que podemos ampliar o conhecimento conhecendo a importância da cultura no processo de ensino educativo.

Educação diferenciada

As nossas comunidades indígenas que alimentam o sonho de uma educação diferenciada, porque dão valor à sua identidade étnica própria de povo indígena e desejam manter ou defender a nossa cultura, nossos valores, ou alguma autonomia enquanto sociedade diferenciada, para essas comunidades não existe alternativa senão integrar-se em uma educação transformadora, porque uma educação é simplesmente étnica.

As Escolas Municipais Indígenas tem obrigação de fazer articulação entre a teoria e prática às atividades culturais dentro da sala de aula, como por exemplo, inserir a língua Tikuna no contexto educacional.

Desde que a Língua Tikuna começou a fazer parte do ensino na comunidade Tikuna, deu grande importância na valorização da cultura étnica e mais fortalecimento cultural na matriz curricular das escolas. Isto quer dizer os povos indígenas já estão em avanço na educação formal, uma das principais atividades culturais da escola é a cerimônia de ritual da passagem da menina, para vida adulta, ou seja, Festa Moça Nova. Uma tradição cultural que está em fortalecimento e preservação para ser mantida passando para geração futura.

Pois, no ponto de vista mais recente a educação se propõe construir coletivamente e em perspectiva de horizontalização das culturas, assim como se propõe a Antropologia e para

além dela, a interdisciplinarização das áreas de conhecimento no sentido do fortalecimento da relação teórico-prática que vise novas formas de lidar com a ciência e o conhecimento cotidiano, resultando na interrelação entre ambos e possibilitando aos diferentes grupos sociais existentes a condição humana, interligando assim, formas de viver, saberes, formas de pensar e criar, maneiras de conceber a religiosidade, põe em questão cultura, educação, política e econômica.

Metodologia

Este Trabalho Científica foi desenvolvido como trabalho de demonstrar a valorização da luta de lideranças Indígenas que trata da atuação no movimento indígenas e campo da política indigenista de Leonilio Clemente no Alto Solimões – Amazonas. Abordagem qualitativa cuja contribuição é de grande importância para o processo de luta dos povos indígenas Tikuna no movimento indígenas e no campo da política indigenista.

Conclusão

Com abordagem da **Trajetória de Líder Indígena Tikuna: Leonilio Clemente na Atuação no Movimento Indígena e no Campo da Política Indigenista** que tem como ponto crucial abordar a questão da atuação na luta com povo da sua etnia e os outros no desenvolvimento de conhecimento da comunidade indígena. Abordagem que nos faz pensar mais o reconhecimento dos lideranças que lutaram e defenderam o direito do povo e a terra, e a prática cultural tradicional.

O desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na comunidade indígena tem que ser diferenciado da comunidade não indígena, as formas de ensino, a metodologia e pensar sobre a cultura. No processo de organização e desenvolvimento do ensino na comunidade indígena. Os sujeitos da pesquisa informam que esta educação tem que ser bem focada na interculturalidade, por que a comunidade se desenvolve em um processo em que a orientação no ensino educativo traz a noção de que a cultura está no meio de tudo.

O entendimento do processo de luta pelo direito da comunidade indígena, as formas de como os indígenas sofreram a buscar a garantia do seu direito, a metodologia e pensar sobre a

cultura. No processo de organização e desenvolvimento de conhecimento indígena na comunidade social em geral. As comunidades indígenas em sua totalidade, onde estão agrupados tem que ser valorizados e terras protegidas, seus formas tradicionais de vida no seu espaço tem que ser tomado em consideração, porque é um rico conhecimento que está em existência, por isso a luta pelo direito da sociedade indígenas, porque o conhecimento da sociedade originário não pode acabar a sua existência. E isso traz a noção de que a cultura indígena está no meio de tudo e não pode acabar ou afetado pelas causas impactante da invasão na terras indígenas.

No processo de desenvolvimento e de conhecimento a identidade da comunidade indígena é fortalecida e mostra que tem forma própria de se organizar, com própria crença, religião, costume e própria forma de viver no meio onde a comunidade se agrupa em totalidade.

Referências

- Cuche, Denys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Tradução: Viviane Ribeiro, Bauru, EDUSC, 1999.
- De Formação de professores indígenas: repensando trajetórias/Organização Luís Donisete Benzi Grupioni. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- Da Cruz, Jocilene Gomes. Abordagem Sociológica Sobre os Tikuna no Contexto Contemporâneo, Manaus – AM, 2006.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza. “Sobre indigenismo, autoritarismo e nacionalidade: considerações sobre a constituição de discurso e da prática da *Proteção Fraternal do Brasil*”. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de, ed. **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro/São Paulo; EdUFRJ/Marco Zero, 1987.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **O Nosso Governo: Os Ticuna e o Regime Tutelar**. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1988.
- Oliveira, Samuel Rocha. O Processo Educacional da Cultura Indígena Ticuna na Região do Alto Solimões. São Bernardo do Campo, 2012.
- Romanelli, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Belo Horizonte, maio de 1977.